

RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES DE PÓS-DOCTORAMENTO

Universidade de São Paulo
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/SP
Departamento de Medicina Social

**Projeto “Desenvolvimento da aplicação da CIF no cuidado biopsicossocial,
integrado e centrado na pessoa no âmbito da atenção primária e da saúde do
trabalhador.**

Eduardo Santana Cordeiro

Supervisor: João Mazzoncini de Azevedo Marques

Período: agosto de 2021 a agosto de 2023.

SUMÁRIO

1. Resumo do projeto.....	03
1.1 Justificativa.....	04
1.2 Objetivos.....	04
1.3 Métodos.....	05
2. Descrição das atividades realizadas.....	06
2.1 Publicações.....	08
2.2 Organização de eventos.....	14
2.3 Outras produções.....	15
3. Considerações finais.....	16
4. Referências bibliográficas.....	17
5. ANEXOS.....	18
Anexo 01 – Disciplina do Departamento de Saúde Pública.	
Anexo 02 – Gravação do 7º Simpósio Internacional de Ensino da CIF.	

1. RESUMO DO PROJETO

A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) tem reconhecida importância no meio acadêmico, especialmente, na área da Saúde. No entanto, ainda é necessário maior preparo de profissionais das diferentes áreas do conhecimento, o que inclui o corpo docente das universidades, no intuito de facilitar a continuidade da sua implantação prática. A CIF¹ foi publicada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2001 e é uma classificação de referência, ao lado da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID) e da *International Classification of Health Interventions (ICHI)*, essa segunda ainda em desenvolvimento.

No Brasil, algumas ferramentas legais têm introduzido, aos poucos, o conteúdo da CIF e instrumentos relacionados a ela, como é o caso da Lei nº 13.146/2015 e da Resolução nº 452/2012, do Conselho Nacional de Saúde, que adotou a CIF para o Sistema Único de Saúde, incluindo o Sistema Suplementar.

Contudo, os profissionais da saúde de todos os setores precisam estar familiarizados e confiantes com o uso da CIF, colocando em prática todos os seus benefícios para apoiar as pessoas e contribuir para a proteção da funcionalidade humana em nível populacional, com sucesso e boa qualidade. A literatura indica que, ao menos, três aspectos são necessários para alcançar esse objetivo: a inserção do modelo conceitual de funcionalidade e incapacidade da OMS na (1) prática clínica, (2) na prática estatística e política e (3) na prática acadêmica^{2,3}. A formação atual em Saúde, no Brasil, em geral ainda se baseia em um modelo linear de raciocínio sobre funcionalidade e incapacidade. Isto é, a doença (ou o corpo) é considerada como o ponto de partida, e todas as outras limitações e restrições, como suas consequências exclusivas⁴. Isso tem acontecido até mesmo em estudos com a CIF, o que é o grande equívoco dos chamados *core sets* baseados em doenças. O modelo dinâmico e interativo publicado na CIF é diferente dessa perspectiva e precisa ser incluído na educação de graduação e de pós-graduação⁵, fato que já vem se consolidando em outras linhas de pesquisa.

Para se cumprir a prerrogativa do uso constante e cada vez mais fortalecido da CIF nos sistemas de saúde, é prudente que as matrizes curriculares existentes sejam constantemente atualizadas de acordo com as versões mais recentes da Família de Classificações Internacionais da OMS, fato que já aconteceu com as Diretrizes Curriculares da Fonoaudiologia, oficializadas pela Resolução MS/CNS nº 618/2018. Portanto, em seguida, as diretrizes curriculares definidas legalmente pelo Conselho Nacional de Educação e Ministério da Educação precisam garantir a disseminação da CIF na área da saúde como um todo, contribuindo tanto na formação dos clínicos quanto na de professores, de gestores e de pesquisadores. Além disso, ter a CIF como conteúdo de educação permanente nos serviços públicos de saúde, inclusive induzida por métodos ativos, pode alimentar de conhecimento a estratégia de implantação nas políticas, nos sistemas e nos serviços de saúde.

Existem materiais educacionais sobre a CIF fornecidos pela OMS, porém, também foram desenvolvidas outras ferramentas de educação e prática, a fim de facilitar

a integração do conhecimento⁶. Entre elas estão simuladores de prontuários eletrônicos, cursos à distância e repositórios de materiais didáticos, como é o caso do sítio eletrônico <http://www.icfeducation.org>, chamado de Portal Internacional Educacional da CIF.

Dentre as revistas científicas brasileiras, destaca-se a Revista CIF Brasil, ISSN 2359-0327 (<http://www.revistacifbrasil.com.br>), que tem foco em publicações relacionadas à CIF e é vinculada ao Portal Multifuncional da CIF (<http://www.portaldacif.com.br>), sítio eletrônico brasileiro de grande notoriedade e que oferece algumas facilidades para aprendizado e aplicação da classificação. Esse é o sítio eletrônico no qual foram agregadas inovações e tecnologias provenientes da execução deste projeto.

1.1 JUSTIFICATIVA

O portal foi apresentado durante o *3th International Symposium: ICF Education*, ocorrido em Hamburgo, Alemanha, no ano de 2018 - <http://icfeducation.org/archived-events>. Atualmente, é um instrumento que auxilia no ensino, na consulta, no uso, no armazenamento de dados, na tabulação e na construção de indicadores de funcionalidade usando a CIF. O portal teve como base o projeto intitulado CIF Digital, publicado em 2010 pela Universidade Federal do Ceará⁷.

Mesmo com esse avanço, ainda eram necessários o desenvolvimento e o aprimoramento desse aplicativo, que se tornou uma alternativa de uso da classificação para a área de planejamento em saúde por órgãos públicos e privados, com aplicável utilidade em avaliação, monitoramento e controle de programas de saúde ou até mesmo de previdência social. O sítio eletrônico foi desenvolvido por iniciativa privada, porém, parte de seu conteúdo terá disponibilização aberta e gratuita, o que permite a experimentação prática e a avaliação da sua qualidade por parte de profissionais da saúde e outros pesquisadores interessados.

As contribuições deste trabalho foram norteadoras da inclusão de novos atributos ao portal, permitindo o uso assistencial e estatístico com vistas a embasar políticas intersetoriais e a potencializar o uso da CIF.

1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral deste projeto foi disseminar a CIF, divulgando-a e apontando formas de uso, além de demonstrar como ela ajuda no cuidado biopsicossocial, integrado e centrado na pessoa no âmbito da saúde.

Objetivos específicos:

- a. desenvolver tecnologias para facilitar a aplicação de instrumentos existentes baseados na CIF;
- b. avaliar a aceitabilidade da aplicação desses instrumentos, por parte dos profissionais;
- c. possibilitar a criação de banco de dados a partir da aplicação desses instrumentos usando métodos de coleta de dados da CIF já publicados;

d. adaptar indicadores habitualmente usados na área de Epidemiologia em morbidade e mortalidade para o contexto da funcionalidade e incapacidade, considerando publicações anteriores sobre o tema.

1.3 MÉTODOS

Este projeto teve caráter avaliativo, propositivo e foi amparado na prática baseada em evidências, com vistas à produção de tecnologias de aplicação da CIF, englobando a pesquisa de campo colaborativa e a aceitabilidade do uso. Foram utilizadas técnicas qualitativas e quantitativas de coleta, de registro e de análise de dados. Por fim, o projeto propôs o manejo de dados provenientes da CIF com base no conhecimento existente na estruturação de indicadores de saúde.

O caráter avaliativo do projeto foi voltado para a identificação de aspectos que sejam considerados como amigáveis por profissionais de saúde no âmbito de sua prática profissional. Já o caráter propositivo considerou que o uso de ferramentas baseadas na CIF propiciou um acúmulo de dados sobre o qual é possível estruturar indicadores, segundo métodos já habitualmente utilizados em Epidemiologia, traçando um paralelo entre o senso comum na análise de morbidade e mortalidade para um novo senso na análise de funcionalidade e incapacidade.

Todo o processo foi elaborado e executado contando com a experiência do pesquisador e com a prática colaborativa de seus pares. Assim, os resultados constaram da descrição da aplicabilidade e aceitabilidade da CIF e da proposição de métodos de interpretação de dados de funcionalidade.

O estudo foi realizado no contexto de formação e de prática de uso da classificação, ou seja, tanto no ambiente acadêmico como no da prática assistencial.

Os participantes da pesquisa atuaram como juízes em uma das fases. Eles foram egressos de cursos da CIF. Houve a participação de outros *experts* convidados durante o Simpósio Internacional de Ensino da CIF, organizado pelo pesquisador principal em outubro de 2021.

A pesquisa teve uma estratégia de amostragem de variação máxima intencional, oferecendo a melhor oportunidade para alcançar a saturação de dados⁸. Assim, a amostra de profissionais foi delineada mediante o convite e concordância de participação. As atividades resultaram em 08 submissões de artigos, que serão discutidas e apresentadas posteriormente.

A submissão para apreciação foi no Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Saúde Escola da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP) e a coleta de dados em campo teve início logo após a aprovação. O desenvolvimento das ferramentas e materiais iniciaram-se imediatamente. As atividades e os resultados obtidos serão apresentados nas seções subsequentes.

2. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Preliminarmente, a atualização e a contextualização foram necessárias. A CIF passou por reformulações após a sua publicação oficial em 2001 e essas reformulações dizem respeito à fusão com a CIF específica para crianças e jovens. Poucos anos depois da publicação original, a OMS entendeu que era necessário instituir uma versão da CIF para crianças e jovens, que ficou conhecida como CIF-CJ. Contudo, com a continuidade da proposta, rapidamente, percebeu-se que uma CIF para todas as idades era suficiente. Ou seja, as alterações impostas para crianças e jovens não testificaram a necessidade da existência de uma CIF específica para determinada faixa etária. Sendo assim, a CIF-CJ foi descontinuada.

Com a descontinuidade da CIF-CJ, deu-se início às reformulações da CIF que, basicamente, representaram o processo migração de categorias provenientes da CIF-CJ. Esse procedimento se deu em partes e entendemos que existiu um valor acadêmico e científico em descrever essa migração. Por isso, fez parte deste projeto a descrição detalhada, incluindo a listagem das novas categorias e até mesmo a mudança de alguns títulos antigos de categorias existentes na versão original. Isto está presente no artigo intitulado “Atualização da CIF”, submetido à Revista Ciência & Saúde Coletiva.

No que se refere à contextualização, era elementar frisar que a CIF já tem um largo histórico construído mundialmente, tanto no ambiente acadêmico, quanto clínico e político. Então, um segundo artigo que contou com a colaboração de autores de diversos países descreveu, com a maior exatidão possível, todo esse histórico, ressaltando a importância e o impacto da CIF nos países nos quais ela tem avançado. Isto está presente no artigo intitulado “20 years of ICF – International Classification of Functioning, Disability and Health: uses and applications around the world”, submetido e publicado no *International Journal of Environmental Research and Public Health*.

Em seguida, a realização de um evento científico capaz de reunir os principais estudiosos, educadores e consultores da CIF era primordial para a sequência das atividades, especialmente porque a continuidade do estudo envolveria a participação de juízes. Assim, nos dias 23 e 24 de outubro de 2021, foi realizada a 7ª edição do Simpósio Internacional de Ensino da CIF, que teve inscrições disponíveis pelo https://www.sympla.com.br/7th-international-symposium-icf-education---20-years-with-icf_1226566. O evento já havia ocorrido em vários continentes e pela segunda vez esteve sediado na América do Sul, com transmissão remota, organizado pela liderança deste projeto de pós-doutoramento, com apoio do icfeducation.org⁹. Os eventos anteriores também apresentaram experiências práticas de sucesso sobre o ensino da CIF, baseando-se no modelo biopsicossocial. A realização do evento foi uma oportunidade para pesquisadores e profissionais usuários da CIF apresentarem suas experiências e avanços na implantação e no ensino da CIF como prática que estimula e desenvolve a educação interprofissional e as práticas colaborativas. O evento contou com a

apresentação de trabalhos e com a elaboração de um consenso para uso da CIF, tópicos mais detalhados adiante, na seção específica deste relatório.

Após a realização do evento, foi possível selecionar, preliminarmente, alguns instrumentos baseados na CIF que foram criados para uso na atenção primária¹⁰, na saúde do trabalhador¹¹ e em inquéritos populacionais¹². Outros instrumentos foram incluídos pelo pesquisador principal ao longo do período da pesquisa, a fim de atingir os objetivos específicos “a” e “b” deste trabalho: desenvolver tecnologias para facilitar a aplicação de instrumentos existentes baseados na CIF e avaliar a aceitabilidade da aplicação desses instrumentos, por parte dos profissionais. Esses resultados estão no artigo intitulado “Familiarity and confidence in using the ICF”, submetido à Revista Brasileira de Saúde Ocupacional.

Alguns impasses foram identificados em uma das ferramentas escolhidas. Esses impasses relacionaram-se à tradução divergente da palavra *disability* em documentos relativos ao instrumento intitulado *World Health Organization Disability Assessment Survey – WHODAS 2.0*. Para chegar a essas conclusões, dois trabalhos foram necessários, o primeiro deles em co-autoria. Os resultados estão descritos no artigo intitulado “Evaluation of patients’ with WHODAS 2.0 applied by PHC professionals in everyday work: a Brazilian pilot study”, submetido à revista *Annals of Family Medicine* e no artigo “WHODAS 2.0: um estudo comparativo entre traduções para o português”, submetido à revista *Cadernos de Saúde Pública*.

Diante dos impasses da tradução, foi uma alternativa produtiva abordar um instrumento semelhante, também utilizado para inquéritos populacionais com base na CIF, chamado *Model Disability Survey*. Nesse caso, desenvolvemos o processo de tradução e adaptação transcultural dele e de toda documentação relativa a ele. O artigo “Tradução e adaptação transcultural do *Model Disability Survey*” foi submetido à *Revista Cadernos de Tradução* e os documentos deverão ser de acesso livre no sítio eletrônico <http://www.portaldacif.com.br>.

Um artigo final, intitulado “Indicadores de funcionalidade: uma proposta” foi submetido à *Revista Brasileira de Epidemiologia*, com um escopo de indicadores ratificados pelo pesquisador principal, a partir de indicadores convencionais de morbidade e mortalidade, adaptados para funcionalidade e incapacidade¹³, a fim de atingir os objetivos específicos “c” e “d” deste trabalho: possibilitar a criação de banco de dados a partir da aplicação desses instrumentos usando métodos de coleta de dados da CIF já publicados e adaptar indicadores habitualmente usados na área de Epidemiologia em morbidade. O sítio eletrônico <http://www.portaldacif.com.br> também deverá disponibilizar a automatização de cálculo desses indicadores.

No último ano do projeto, foi possível a realização de mais um evento, desta vez de abrangência nacional, o 11º Encontro Nacional sobre a CIF, realizado remotamente nos dias 20, 21 e 22 de maio de 2023. As inscrições foram realizadas pelo <https://www.sympla.com.br/evento-online/11-encontro-nacional-sobre-a-cif/1897984> e o fórum reuniu especialistas que apresentaram experiências exitosas no uso da CIF.

Diante de toda experiência vivida na execução dessas atividades, foi possível observar muitas iniciativas nacionais, contudo, sem conexão entre si. Assim, uma proposta adicional proveniente deste trabalho foi apresentada no artigo intitulado “ICF:

why a Collaborating Center?”, submetido à Revista Brasileira de Epidemiologia, a fim de fomentar a cooperação entre pares para avançar mais rapidamente a implantação da CIF no Brasil. Este projeto exigiu a aprovação por outro comitê de ética e a comunhão do trabalho com uma nova instituição, que deverá dar seguimento ao trabalho, a Associação Internacional de Especialistas e Pesquisadores em Funcionalidade e CIF. O projeto de continuidade foi registrado na Plataforma Brasil sob o nº 67298522.0.0000.5514.

2.1. PUBLICAÇÕES

Artigo 01 – Atualização da CIF.

A versão vigente da CIF contém as atualizações aprovadas pela OMS e uma das motivações mais importantes para tal atualização foi o processo de fusão com a CIF-CJ (versão criada para crianças e jovens).

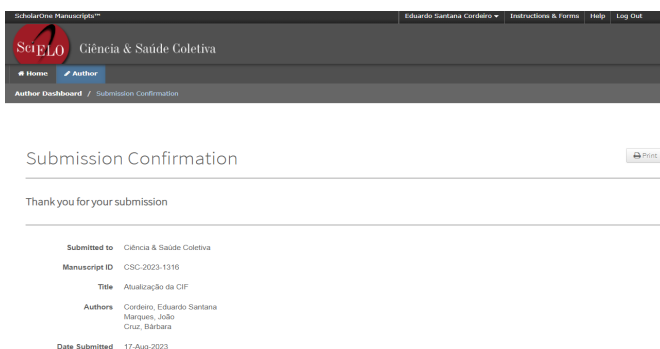
Embora esse processo já tenha sido divulgado há alguns anos, ainda é possível que surjam dúvidas entre pesquisadores e clínicos sobre a aplicação das classificações. Sem dúvida, a fusão é um marco histórico a partir do qual voltamos a ter uma classificação única e não mais uma separação por faixas etárias. Na prática, o tópico principal da fusão é a migração de categorias adicionais, que haviam sido incorporadas na CIF-CJ, para a CIF.

Além dessa migração, no processo de atualização houve a mudança de alguns títulos de categorias, o que também será descrito e apresentado no artigo informativo. Quando a CIF-CJ foi aprovada, a posição dela na Família de Classificações Internacionais da OMS era de “derivada” da CIF. Na Família, as classificações são divididas em 03 grupos: “referência”, “derivadas” ou “relativas”. A CIF é uma classificação de referência, assim como também é a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID), e a CIF-CJ, uma classificação derivada da CIF.

As classificações derivadas não podem contradizer ou contrapor a sua referência. Precisam manter a mesma estrutura hierárquica, mesma taxonomia, mesmas definições e terminologia. Esta era a relação entre CIF e CIF-CJ, sendo que a segunda tinha o interesse de documentar aspectos específicos e relevantes da funcionalidade e saúde em crianças e jovens.

Contudo, em junho de 2010 a fusão entre CIF e CIF-CJ foi recomendada pelo Grupo de Referência para Funcionalidade e Incapacidade, o *Functioning and Disability Reference Group (FDRG)*. O *FDRG* é um grupo técnico da OMS que trabalha ininterruptamente com os processos de ensino, de implantação e de revisão da CIF. A recomendação foi aprovada na Reunião Anual da Rede da Família de Classificações Internacionais da OMS, realizada no Canadá em outubro do mesmo ano.

Figura 01 - Submissão: Revista Ciência & Saúde Coletiva.



Artigo 02 - 20 years of ICF – International Classification of Functioning, Disability and Health: uses and applications around the world.

Apesar de passados 20 anos, ainda faltava uma visão geral que resumisse as aplicações da CIF. O estudo teve como objetivo fornecer uma visão geral sobre os primeiros 20 anos de uso da classificação por meio de um questionário internacional, desenvolvido pelos autores e enviado a cada Centro Colaborador da Família de Classificações Internacionais da Organização Mundial da Saúde. Os dados foram coletados até dezembro de 2021 e análises descritivas de conteúdo foram utilizadas para relatar os principais resultados. Na maioria dos países entrevistados, a CIF foi utilizada principalmente na prática clínica, no desenvolvimento de políticas e na política social, e nas áreas da educação. Apesar das suas aplicações em diferentes setores, a utilização ainda não é obrigatória na maioria dos países, mas, quando utilizada, fornece um diagnóstico biopsicossocial para o desenvolvimento de políticas em saúde, funcionalidade e incapacidade. O estudo forneceu informações sobre as necessidades relacionadas às aplicações da CIF, que podem ser úteis para organizar planos de intervenção direcionados. Além disso, esta metodologia de pesquisa pode ser proposta periodicamente para monitorar o uso da CIF no futuro.

Figura 02 - Submissão e publicação: *International Journal of Environmental Research and Public Health*.

Review > Int J Environ Res Public Health. 2022 Sep 8;19(18):11321. doi: 10.3390/ijerph191811321.

20 Years of ICF–International Classification of Functioning, Disability and Health: Uses and Applications around the World

Matilde Leonardi ¹, Haejung Lee ², Nenad Kostanjsek ³, Arianna Fornari ¹, Alberto Raggi ¹, Andrea Martinuzzi ⁴, Manuel Yáñez ⁵, Ann-Helene Almborg ⁶, Magdalena Fresk ⁶, Yanina Besstrashnova ⁷, Alexander Shoshmin ⁷, Shamyry Sulyvan Castro ⁸, Eduardo Santana Cordeiro ⁹, Marie Cuenot ¹⁰, Christine Haas ¹¹, Soraya Maart ¹², Thomas Mañibo ¹³ ¹⁴, Janice Miller ¹⁵, Masahiko Mukaino ¹⁶, Stefanus Snyman ¹⁷ ¹⁸, Ulrike Trinks ¹⁹, Heidi Anttila ²⁰, Jaana Paltamaa ²¹, Patricia Saleeby ²², Lucilla Frattura ²³, Ros Madden ²⁴, Catherine Sykes ²⁴, Coen H van Gool ²⁵, Jakub Hrkal ²⁶, Miroslav Zvolský ²⁶, Petra Sládková ²⁶, Marie Vikdal ²⁷, Guðrún Auður Harðardóttir ²⁸, Josephine Foubert ²⁹, Robert Jakob ³, Michaela Coenen ³⁰ ³¹, Olaf Kraus de Camargo ³²

Affiliations + expand

PMID: 36141593 PMID: PMC9517056 DOI: 10.3390/ijerph191811321

Free PMC article

O texto do artigo submetido está disponível na íntegra no DOI:

- [10.3390/ijerph191811321](https://doi.org/10.3390/ijerph191811321)

Artigo 03 – Familiarity and confidence in using the ICF.

Este foi um estudo de caráter avaliativo e propositivo, amparado na prática baseada em evidências, que teve como finalidade analisar a aceitabilidade do uso de instrumentos classificatórios baseados na CIF, com o auxílio de juízes especialistas.

Na análise, os juízes ratificaram sua aceitação dos instrumentos e sua intenção em utilizá-los em sua rotina profissional. Apontaram que os instrumentos estimulam o pensamento biopsicossocial e que respaldam a tomada de decisão e condutas, pois facilitam a coleta de dados sobre a funcionalidade e a incapacidade. Destacaram que ainda há desconhecimento sobre a CIF e que, em algumas situações, é necessário o uso associado de instrumentos padronizados de avaliação.

Figura 03 - Submissão: Revista Brasileira de Epidemiologia.



Artigo 04 – Evaluation of patients' with WHODAS 2.0 applied by PHC professionals in everyday work: a Brazilian pilot study.

O estudo teve como objetivo avaliar as propriedades psicométricas do *World Health Organization Disability Assessment Schedule 2.0* (12 itens), aplicado por 09 profissionais da Atenção Primária à Saúde em 120 pacientes, utilizando metodologia mista. A compreensibilidade de suas diretrizes de aplicação, perguntas, respostas, brevidade e relevância, foram consideradas satisfatórias pela maioria dos pacientes e profissionais, mas os profissionais consideraram seu uso na rotina do serviço insatisfatório, devido a dúvidas sobre como deveria ser integrado na rotina de trabalho.

Um aspecto importante foi observado e considerado como uma variável de confusão: a tradução de *disability* como deficiência, e não como incapacidade. Na CIF, a abrangência do termo instruiu a tradução como a “experiência de incapacidade” e não apenas como uma alteração na função ou na estrutura corporal. Assim, na versão utilizada do instrumento derivado em questão, a tradução aparece diferente da usada na CIF, que é o documento matriz. Na sequência, isso gerou a necessidade de um novo estudo como parte do nosso projeto: a comparação de traduções do *World Health Organization Disability Assessment Schedule 2.0* para o português.

Figura 04 - Submissão: *Annals of Family Medicine*.

Email alert	
Manuscript #	AFM-46523
Current Revision #	0
Submission Date	2023/08/18 15:54:51
Current Stage	1st Review - Open to Editor
Title	Evaluation of patients' functioning with WHODAS 2.0 applied by PHC professionals in everyday work - a Brazilian pilot study.
Running Title	Evaluation of patients' functioning with WHODAS 2.0 applied by PHC professionals in everyday work - a Brazilian pilot study.
Manuscript Type	Original Research
Special Section	N/A
Corresponding Author	Mrs. Estelifer Marques Balco (Banco Pêro Medical School, University of São Paulo, São Paulo, Brazil)
Contributing Authors	Dr. Eduardo Cordeiro, João Mazzonchi
Abstract	We assess the psychometric properties of WHODAS 2.0 (12 items) applied by 1 PHC professional on 120 patients, using mixed methodology. Concurrent validity with WHODAS-BRIE by Spearman Coefficient (0.54), Cronbach's alpha (0.82) and inter-rater reliability by Kendall's Coefficient (0.75). Understandability of the application guidelines, questions, answers, brevity and relevance were considered satisfactory by most patients and professionals. As professionals considered the use of the service in their manufacturing due to results observed, it should be integrated in the work routine. More studies are needed to use the measure in the work routine by PHC teams.

Artigo 05 – WHODAS 2.0: um estudo comparativo entre traduções para o português.

O artigo teve como objetivo descrever os resultados de um estudo comparativo de três versões da WHODAS 2.0 traduzidas para a língua portuguesa. Utilizou-se uma abordagem qualitativa para revisão por pares, com enfoque nos processos de tradução e adaptação cultural, bem como, na busca de equivalência conceitual e terminológica utilizando a CIF como padrão-ouro. Os resultados foram compilados em quadros conforme as características e variáveis identificadas e discutidas à luz da literatura da área. Encontrou-se limitações e divergências entre os processos de tradução, incluindo problemas tanto com os procedimentos autorizativos, quanto metodológicos, conforme recomendado na tradução de instrumentos e da própria ferramenta. Também identificou-se inconsistências conceituais e terminológicas em relação à CIF na versão com prévia permissão, ao que recomendamos a revisão dos processos de tradução, retrotradução e adaptação cultural, com equivalência semântica. Recomenda-se também aos editores responsáveis pelas diferentes versões ou a instituições interessadas, o alinhamento das traduções para a sua unificação em português.

Figura 05 - Submissão: Cadernos de Saúde Pública.

SAGAS
Sistema de Avaliação e Gerenciamento de Artigos
Cadernos de Saúde Pública / Reports in Public Health

Início Autor Consultor Editor Mensagens Sair

CSP_1563/23

Arquivos	Versão 1 [Resumo]
Seção	Questões Metodológicas
Data de submissão	18 de Agosto de 2023
Título	WHODAS 2.0: um estudo comparativo entre traduções para o português
Título corrido	HODAS 2.0: um estudo comparativo entre traduções para o português
Área de Concentração	Epidemiologia
Palavras-chave	deficiência, incapacidade, tradução
Fonte de Financiamento	Nenhum
Conflito de Interesse	Nenhum
Condições éticas e legais	Não se aplica (estudo não envolve pesquisa com seres humanos ou animais).
Registro Ensaio Clínico	Nenhum
Sugestão de consultores	Nenhum
Autores	Eduardo Santana Cordeiro (Universidade de São Paulo) <edusantana@alumni.usp.br> João Mazzonchi de Azevedo Marques (Universidade de São Paulo) <jmaq@usp.br> Estelifer Marques Balco (Universidade de São Paulo) <estenifer@usp.br>
STATUS	Com Secretaria Editorial

© Cadernos de Saúde Pública, ENSP, FIOCRUZ - 2023

Artigo 06 – Tradução e adaptação transcultural do *Model Disability Survey*.

Um dos instrumentos criados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para facilitar a aplicação da Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) foi o *Model*

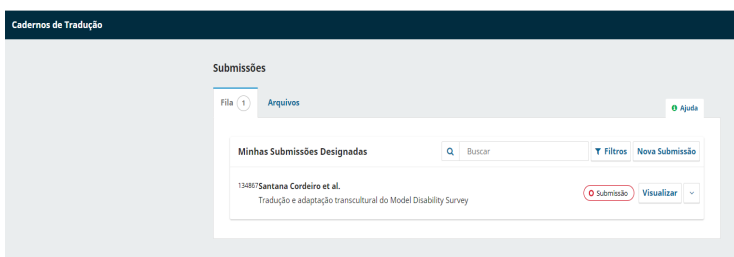
Disability Survey (MDS), que se configura como um inquérito populacional para levantar informações sobre as experiências de incapacidade.

Seu objetivo é semelhante ao do *World Health Organization Disability Assessment Schedule 2.0*. Considerando as incongruências de tradução da palavra *disability*, consideramos importante para o nosso estudo, conduzir a tradução do MDS com termos idênticos ao da CIF para disponibilizá-lo aos usuários no sítio eletrônico portaldacif.com.br gratuitamente.

O MDS é um questionário baseado nas categorias da CIF. Este artigo busca introduzir a versão brasileira do MDS para usuários clínicos, gestores e epidemiologistas que buscam organizar e parametrizar indicadores de funcionalidade. O processo de tradução foi conduzido de acordo com as regras formais, após confirmar a permissão para tradução do material junto à OMS.

Todos os documentos sobre o MDS foram traduzidos e estão disponíveis gratuitamente na rede mundial de computadores. O MDS aborda a funcionalidade a partir de uma perspectiva de diagnóstico biopsicossocial, com coleta objetiva e em tempo adequado. Esperamos que o uso do MDS se dissemine na atenção primária do Brasil, auxiliando no ordenamento de fluxos assistenciais e de benefícios sociais.

Figura 06 - Submissão: Cadernos de tradução.



Artigo 07 – Indicadores de funcionalidade: uma proposta.

Muito se fala e pouco tem se produzido a respeito da temática “indicadores de funcionalidade”. No Brasil, os esforços têm se limitado a meramente descrever a proporção de pessoas que apresentam problemas permanentes de funções ou estruturas corporais, como por exemplo, proporção de pessoas com deficiência visual, com deficiência auditiva ou com deficiência física. Contudo, isso não é, efetivamente, um indicador.

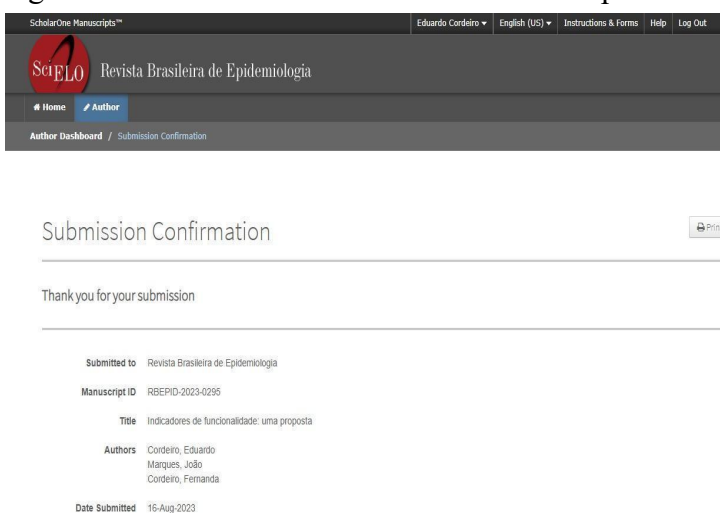
No contexto legal, o Brasil inclusive usou o termo “impedimento” para traduzir documentos oficiais da OMS onde aparece a palavra *impairment*. Ou seja, um falso cognato que gera textos como “impedimento sensorial”, “impedimento físico”, entre outros. A palavra *impairment* diz respeito, na verdade, à alteração corporal de ordem fisiológica ou anatômica. Isso quer dizer que não se trata da matriz de informação para indicadores de funcionalidade justamente porque vão apenas descrever a proporção de pessoas com tais alterações sem, no entanto, abordar a funcionalidade como um todo conforme preconiza o modelo biopsicossocial.

O estudo propositivo foi amparado em uma abordagem bibliográfica e teve como objetivo apresentar um grupo de indicadores para sistematização dos dados de

funcionalidade, preenchendo a lacuna observada nos sistemas de informação em saúde. Desta forma, a partir dos códigos alfanuméricos da Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde (CIF) foram descritos os indicadores de Prevalência, Densidade de incidência e Risco de incapacidade, que avaliam a incapacidade no presente, no passado e no futuro, assim como, os de Densidade de incidência de recuperação da funcionalidade e Chance de recuperação da funcionalidade.

Acredita-se que a utilização desses indicadores, habitualmente utilizados para avaliação, monitoramento e controle de dados de morbidade e mortalidade, poderá gerar os dados necessários para a avaliação e monitoramento da funcionalidade e da incapacidade em nível populacional, servindo ainda de base para elaboração de estratégias políticas de recuperação e preservação da funcionalidade da população.

Figura 07 - Submissão: Revista Brasileira de Epidemiologia.



Artigo 08 – ICF: why a Collaborating Center?

Por fim, este artigo aponta para uma alternativa de âmbito nacional que pode saciar as necessidades acadêmicas, técnicas e políticas para a implantação da CIF.

Podemos afirmar que a legislação brasileira tem demonstrado avanço conceitual e alguma iniciativa para que a CIF e o modelo biopsicossocial orientem as práticas profissionais na seguridade social. Por outro lado, existem esforços no campo acadêmico para discutir e para incluir a temática no processo de ensino e aprendizagem.

Todavia, nota-se que a evolução tem ocorrido de forma desarticulada e até mesmo com certo grau de independência entre os setores. Esse contexto ainda carece de um alinhamento de ordem processual, conceitual e até mesmo de compreensão da nomenclatura e terminologia da CIF. Na prática, esses podem ser os empecilhos que tem atrasado a saída de um nível discursivo para um nível prático.

Um centro colaborativo que reúna entes dos diferentes setores será potencialmente capaz de estabelecer diretrizes e de construir ferramentas que auxiliem na operacionalização da CIF e do modelo biopsicossocial.

Compreender o cenário atual de utilização, os desafios e as necessidades nacionais, considerando as diferentes condições regionais, se faz necessário para que se estabeleçam proposições práticas de ensino, de implantação e de uso.

A proposta de criar um grupo colaborativo não fazia parte do projeto inicial deste projeto. Entretanto, diante do contexto observado ao longo dos dois anos de execução desta pesquisa, acreditamos que esta comunhão de pesquisadores é necessária e útil para a consolidação da CIF em todas as suas vertentes.

Foi necessário elaborar um novo projeto com novo registro na Plataforma Brasil. Tal projeto já consta aprovado pelo Comitê de Ética para o qual foi direcionado e deverá ser conduzido pela Associação Internacional de Especialistas e Pesquisadores em Funcionalidade e CIF, estabelecida recentemente no Brasil.

Figura 08 - Submissão: Revista Brasileira de Epidemiologia.



As datas de submissão podem ser alteradas em caso de os periódicos solicitarem alterações ou correções. Também pode ser possível que as revistas entendam não ser o melhor canal de divulgação do trabalho, gerando a necessidade de nova submissão em revista diversa.

2.2 ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

Dois eventos foram realizados ao longo da execução do projeto: a 7ª edição do Simpósio Internacional de Ensino da CIF e o 11º Encontro Nacional sobre a CIF. O primeiro foi realizado em outubro de 2021 e o segundo, em maio de 2023.

O objetivo do primeiro evento foi utilizar das evidências e experiências na temática da CIF para explorar como essa ferramenta pode ser utilizada como catalisadora para a educação interprofissional, além de inovações da prática

colaborativa, com foco na atenção primária à saúde. Os resultados foram um conjunto de recomendações e ações para a colaboração entre os participantes - especialistas em funcionalidade humana, em educação interprofissional, em práticas colaborativas, em saúde primária, em saúde digital, em epidemiologia, em saúde pública e em gestão, assim como pacientes e usuários dos sistemas de saúde. Essas recomendações foram publicadas em formato de consenso, que ficou disponível no endereço eletrônico abaixo:

<https://icfmobile.org/wp-content/uploads/2022/01/7th-INTERNATIONAL-SYMPOSIUM-ICF-EDUCATION-Consensus-Statement.pdf>

Todos os participantes estiveram lá em igualdade de condições. O simpósio teve foco nas Américas, com a participação de pessoas de diversas origens profissionais com experiência internacional em suas áreas. O convite para participantes desta pesquisa englobou sujeitos que atuam em diversos grupos colaborativos de pesquisa, de ensino ou de uso da CIF, entretanto, o simpósio foi essencial para este projeto, pois nele, o mesmo foi apresentado a um público interessado na temática e os participantes que se enquadraram nos critérios de inclusão foram convidados. Após as atividades, foram também organizadas as publicações resultantes das atividades científicas. Essas ficaram disponíveis no endereço eletrônico abaixo:

<https://icfmobile.org/wp-content/uploads/2022/01/7th-INTERNATIONAL-SYMPOSIUM-ICF-EDUCATION-Poster-Booklet.pdf>

A gravação do simpósio foi disponibilizada em 04 tempos e está disponível no Anexo 08 e a figura abaixo apresenta algumas impressões de tela do evento.

Figura 09 – Realização do simpósio com transmissão remota



2.3. OUTRAS PRODUÇÕES

Alguns resultados dos artigos estão disponibilizados no <http://portaldacif.com.br> gratuitamente, como é o caso dos documentos do *Model Disability Survey* em português e os indicadores de funcionalidade automatizados propostos pelo Artigo 07 deste estudo.

Uma nova disciplina sobre a CIF foi incluída no Departamento de Saúde Pública da Universidade de São Paulo – Campus Ribeirão Preto – intitulada “Classificação Internacional de Funcionalidade e está disponível no Anexo 01.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como objetivo contribuir com princípios e diretrizes para implantação da CIF e os produtos podem ser aprimorados no futuro. Foi percorrido um caminho com reflexões a partir do que já havia sido produzido por outros pesquisadores no âmbito da atenção primária e da saúde do trabalhador. Promovemos e estimulamos a participação de especialistas nacionais e internacionais a fim de corrigir direcionamentos e construir suporte para aqueles que pretendem ou precisam usar a CIF na prática.

Reconhecemos na CIF um instrumento que potencializa a prática integrativa, interprofissional e biopsicossocial, o que restou ratificado pelos participantes. Foi possível produzir um conteúdo para uso prático, de forma a tornar mais amigável a implantação da CIF no âmbito dos serviços, dos sistemas e das políticas.

Por fim, o resultado mais importante foi a criação de um centro colaborador acadêmico com a missão de unir as pessoas e as instituições que atuam na produção tecnológica e bibliográfica de materiais que contribuem para a plena efetivação da CIF e de todos os seus benefícios para a sociedade.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Organização Mundial da Saúde. *International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF)*. Geneva: WHO, 2001.
2. Cordeiro ES, Biz MCP. Implantando a CIF: o que acontece na prática? Editora Wak. 2017.
3. Ruaro JA, Ruaro MB, Souza DE, Frez AR, Guerra RO. Uma visão geral e perfil de uso da CIF no Brasil - uma década de história. *Revista Brasileira de Fisioterapia*. 2012; 16 (6): 454-62.
4. Vasconcelos CCA. Modelo de formação em fisioterapia na perspectiva discente. 2020. 122 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Faculdade de Medicina, Programa de Pós Graduação em Ensino na Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.
5. Araujo ES. A classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde (CIF) em fisioterapia: uma revisão bibliográfica [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública; 2008 [citado 2021-01-21]. doi:10.11606/D.6.2008.tde-03102008-112435.
6. Fernandes JAE, Gomes MMF, Sousa BS, Romão JFF, Pinho DLM, Marães VRFS. *The ICF in the pedagogical projects of Physiotherapy courses in Midwest Brazil*. *Fisioter. mov.* [Internet]. 2020 [cited 2021 Jan 21] ; 33: e003344. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502020000100240&lng=en. Epub July 24, 2020. <https://doi.org/10.1590/1980-5918.033.ao44>.
7. Negreiros IS, Silveira JAN. Sistema Digital de Avaliação através da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde - CIF. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Ceará, 2010.
8. Saunders B, Sim J, Kingstone T, Baker S, Waterfield J, Bartlam B, et al. Saturation in qualitative research: exploring its conceptualization and operationalization. *Qual Quant* 2018;52(4):1893–1907. pmid:29937585.

9. *ICF Education. 6th International Symposium*. Revista CIF Brasil. 2020;12(3):01-35.
10. Araujo ES, Neves SFP. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, e-SUS e Tabwin: as experiências de Barueri e Santo André/SP. Revista Baiana de Saúde Pública. 2015;39(2):470-477. DOI: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2015.v39.n2.a1029>.
11. Cordeiro ES, Bramante IC. Funcionalidade para o Trabalho e perícias biopsicossociais: a nova Tabela Esc. Revista Síntese trabalhista e previdenciária. 2019;29(360):206-211.
12. Silveira C, Parpinelli MA, Pacagnella RC, Andreucci CB, Angelini CR, Ferreira EC, Cecatti JG, Santos JP, Zanardi DM, Costa ML, Camargo RP, Cecchino GN, Bussadori JC, Souza RT. Validação Da Versão De 36 Itens Do Who Disability Assessment Schedule 2.0 (whodas 2.0) Para A Avaliação De Incapacidade E Funcionalidade Da Mulher Associada à Morbidade Materna. Revista Brasileira De Ginecologia E Obstetricia. Federacao Brasileira Das Sociedades De Ginecologia E Obstetricia, v. 39, n. 2, p. 44 - 52, 2017. <http://doi.org/10.1055/s-0037-1598599>
13. Araujo ES. *Health Indicators about Functioning and Disability*. Revista CIF Brasil. 2014;1(1):27-33.

Anexo 01

Disciplina de Programa de Pós-graduação em Saúde Pública da FMRP-USP

Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto
Programa de Pós-graduação em Saúde Pública da FMRP-USP
Disciplina: *** - Classificação Internacional de Funcionalidade
Public Health Basis

Créditos Aula:	2	
Créditos Trabalho:	0	
Carga Horária Total:	32 h	
Tipo:	Semestral	
Ativação:	01/08/2022	Desativação:

Objetivos

Proporcionar aos alunos os conhecimentos básicos para que possam compreender os fundamentos e princípios da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), bem como, os seus campos de aplicação (ensino, clínica, estatística e políticas sociais) e compreender a funcionalidade humana na perspectiva do modelo biopsicossocial,

integrado e centrado na pessoa para busca de meios de sua operacionalização atual no Brasil, tendo como referência o SUS.	
Docente(s) Responsável(eis)	
João Mazzoncini de Azevedo Marques	Eduardo Santana Cordeiro
Programa Resumido	
De abordagem interdisciplinar, o curso apresenta a evolução da Classificação Internacional de Funcionalidade no Brasil e no mundo, nos diferentes contextos de aplicação, incluindo as perspectivas para o futuro próximo. Tomam-se por base a linguagem, os conceitos e o uso das categorias da classificação em modelos preparados para a Atenção Primária em Saúde e para a Atenção Especializada, com ênfase em Saúde do Trabalhador, visto que a avaliação biopsicossocial tem sido adotada na Seguridade Social do Brasil, especialmente na área previdenciária.	
Tópicos do programa	
<ol style="list-style-type: none"> 1) Objetivos das Classificações Internacionais; 2) A transição epidemiológica como ponto de partida para a CIF; 3) O diagnóstico biopsicossocial; 4) Linguagem, conceitos e nomenclatura da CIF; 5) Componentes, capítulos, domínios e categorias; 6) A codificação (uso dos qualificadores); 7) Modelos e instrumentos para inquéritos populacionais; 8) Ferramentas de coleta de dados baseadas na CIF para a atenção primária e especializada;; 9) Medidas de quantificação e qualificação da incapacidade laboral com a CIF. 	
Método <ul style="list-style-type: none"> - Aulas dialogadas online e ao vivo - Debates online e ao vivo - Pesquisa bibliográfica e atividades assíncronas Critérios <ul style="list-style-type: none"> - Participação - Trabalho de conclusão da disciplina Normas de recuperação <ul style="list-style-type: none"> - Prova escrita 	
Bibliografia	
1 Araujo ES, Neves SFP. CIF ou CIAP: o que falta classificar na atenção básica? Acta Fisiatr. 2020;21(1):46-48.	

2 Araujo ES; Junior JCO. A aplicação da CIF por agentes comunitários de saúde. Revista Científica CIF Brasil. 2014;1(1):18-26.

3 Balco EM. Uso da Escala WHODAS 2.0 na Atenção Primária à Saúde: perspectivas para a prevenção de incapacidades e promoção da funcionalidade humana pela Estratégia de Saúde da Família [dissertação]. Ribeirão Preto: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2018.

4 Balco EM, Azevedo-Marques JM de. Escala WHODAS 2.0 e atenção primária à saúde: reflexões e apontamentos no uso de uma versão brasileira [Internet]. Revista Científica CIF Brasil. 2017;9(9):45-56.

5 Snyman S, et al. International Classification of Functioning, Disability and Health: Catalyst for Interprofessional Education and Collaborative Practice. 2016. 285D. Forman et al. (eds.). Leading Research and Evaluation in Interprofessional Education and Collaborative Practice.

6 Snyman S, Von Pressentin KB, Clarke M. International Classification of Functioning, Disability and Health: Catalyst for interprofessional education and collaborative practice. J Interprof Care. 2015 jan;29(4):313-9.

7 Snyman S; Van Zyl M; Geldenhuys M. International Classification of Functioning, Disability and Health: Catalyst for Interprofessional Education and Collaborative Practice. 2016. 285D. Forman et al. (eds.). Leading Research and Evaluation in Interprofessional Education and Collaborative Practice

8 Bauer MS, et al. An introduction to implementation science for the non-specialist. BMC Psychol. 2015 sep;3(1):32.

9 Cunha GT, Campos GWS. Apoio Matricial e Atenção Primária em Saúde. Saúde Soc. (São Paulo). 2011;20(4):961-970.

10 Deslandes SF, Gomes R, Minayo MCS (org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 27ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

11 World Health Organization. How to use the ICF: A practical manual for using the International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF). Exposure draft for comment. October 2013. Geneva: WHO.

12 Organização Mundial da Saúde. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Departamento de Recursos Humanos para a Saúde. Geneva: Suíça. 2010.

- 13 Stewart M, et al. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. Burmeister A, da Rosa SM, tradutores; Lopes JMC, revisor técnico. - 3. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.
- 14 Health Professions Accreditor Collaborative. Guidance on developing quality interprofessional education for the health professions. Chicago, IL: Health Professions Accreditors Collaborative. 2019.
- 15 Reeves S. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. Interface (Botucatu). 2016;20(56):185-96.
- 16 Anastasiou LGC, Alves LP. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10ed. Joinville, Santa Catarina: Editora Univille, 2015. 115p.
- 17 Bispo Junior JP, Moreira DC. Educação permanente e apoio matricial: formação, vivências e práticas dos profissionais dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família e das equipes apoiadas. Cad. Saúde Pública (Rio de Janeiro). 2017;33(9).
- 18 Oliveira AC. Promoção de saúde e a funcionalidade humana [editorial]. Rev Bras Promoç Saúde (Fortaleza). 2013 jan/mar;26(1):1-4. Editorial.
- 19 Sampaio RF, Luz MT. Funcionalidade e incapacidade humana: explorando o escopo da classificação internacional da Organização Mundial da Saúde. Cad. Saúde Pública (Rio de Janeiro). 2009 mar;25(3):475-483.
- 20 Muller J, et al. The value of interprofessional education in identifying unaddressed primary health-care challenges in a community: a case study from South Africa. Journal of Interprofessional Care. 2019;1(9).
- 21 Cordeiro ES. Seis passos para a linha de chegada. Revista CIF Brasil. 2020;12(1):03-05.
- 22 McIntyre A, Tempest S. Two steps forward, one step back? A commentary on the disease-specific core sets of the International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF). Disability & Rehabilitation. 2007;29(18):1475-79.
23. Cordeiro ES. Tabela ESC: como calcular? Revista CIF BRASIL. 2019;11(1):1-3.

Anexo 02

Gravação do 7º Simpósio Internacional de Ensino da CIF

23 de outubro de 2021 – Manhã.

[7th ICF Education Symposium 2021, October 23 - Morning](#)

23 de outubro de 2021 - Tarde

[7th ICF Education Symposium 2021, October 23 - Afternoon](#)

24 de outubro de 2021 - Manhã

[7th ICF Education Symposium 2021, October 24 - Morning](#)

24 de outubro de 2021 – Tarde.

[7th ICF Education Symposium 2021, October 24 - Afternoon](#)